

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CAMPUS DE GRAJAÚ – CAMPUS VI  
CURSO INTERDISCIPLINAR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS -  
GEOGRAFIA

**AURILEIA NASCIMENTO DE MORAIS**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA  
ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Grajaú – MA  
2019

**AURILEIA NASCIMENTO DE MORAIS**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA  
ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão-Campus Grajaú, para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas/Geografia.

Orientadora: Profa. Me.Cristina Torres da Silva Ferreira

Grajaú – MA  
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a)  
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Nascimento de Moraes, Aurileia.

Evasão escolar na educação de jovens e adultos em uma  
escola Estadual no Município de Grajaú-MA / Aurileia  
Nascimento de Moraes. - 2019.

45 p.

Orientador(a): Cristina Torres da Silva Ferreira.  
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -  
Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú-MA,  
2019.

1. Eja. 2. Evasão escolar. 3. Grajaú-MA. I. Torres da  
Silva Ferreira, Cristina. II. Título.

# **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Monografia apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão campus de Grajaú aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores abaixo especificados.

**Aprovada em**     /     /     .

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me.Cristina Torres da Silva Ferreira (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Esp.Rosana Mendes de Matos Privado (Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dr. Edilma Fernandes da Silva (Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me sustentou em todos os momentos da minha vida e me permitiu sonhar e realizar esse sonho que parecia impossível. Sem Ele não chegaria tão longe. À minha família que me deu tanto apoio, aos meus pais Raimunda e José Ribamar que me educaram para ser uma pessoa de bem. Obrigada pelos seus ensinamentos. Aos meus irmãos Alcileia Nascimento de Moraes, Alexandro Nascimento de Moraes e Alexssandro Nascimento de Moraes, que sempre acreditaram em mim. Ao meu filho Samuel Nascimento Araújo que foi o motivo de lutar tanto por um futuro melhor, pois não foi fácil ficar tão longe dele por tanto tempo.

Aos colegas de turma, em especial às minhas amigas Otaiasa, Sandreane e Joselma, que sempre estiveram do meu lado nos momentos mais difíceis ao longo desses anos.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Me. Cristina Torres da Silva Ferreira, obrigada pelos ensinamentos e por acreditar em mim.

A todos os professores do curso, que contribuíram para minha formação.

À Universidade federal do Maranhão, pela oportunidade e apoio ao longo destes anos.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta na conclusão dessa etapa da minha vida. E aos não citados aqui, não deixam de merecer meu agradecimento.

O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem. (Paulo Freire)

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos em uma escola do município de Grajaú – MA, procurando identificar as possíveis causas dessa evasão no Ensino Médio nessa escola, bem como conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores da EJA para lidar com esse problema. Sabemos que a evasão é um desafio no ensino brasileiro e que carece de reflexão, para que medidas de solução sejam encontradas, tanto para não prejudicar a regularidade da escola, quanto os alunos. Para tanto, além dos dados relativos à escola, buscamos em estudos empíricos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) dados que nos serviram para situar e contextualizar a evasão escolar. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, bem como de pesquisa de campo na referida escola, a fim de coletar dados para a discussão do problema analisado. Utilizamos também autores de renome para fundamentar teoricamente a presente pesquisa, como Arroyo (2001), Fávero (2004), Campos (2003), Cavalcante (2005), dentre muitos outros. Com isso, buscamos entender como os indivíduos que evadem reagem a esse problema, já que muitos sofrem com pressões externas devido à necessidade de trabalhar e isso requer melhor nível de escolaridade para competir por uma vaga no mercado de trabalho. Dessa forma, destacamos a relevância e a necessidade da escola promover processos de formação continuada dos seus professores que atuam nessa modalidade de ensino, além de reestruturar o currículo proposto para este trabalho.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. EJA. Grajaú – MA.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze the school dropout process in Youth and Adult Education in a school in the municipality of Grajaú - MA, trying to identify the possible causes of this dropout in High School in this school, as well as to know the pedagogical strategies used by teachers of EJA to give you this problem. We know that evasion is a challenge in Brazilian education and that it needs to be considered, so that solutions can be found, so as not to harm the regularity of the school, as well as the students. For this, in addition to the data related to the school, we have sought empirical studies from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the National Institute of Studies and Educational Research (INEP), which have served to situate and contextualize school dropout. This is a bibliographical study, as well as a field study at the mentioned school, in order to collect data for the discussion of the analyzed problem. We also use renowned authors to theoretically base the present research, such as Arroyo (2001), Fávero (2004), Campos (2003), Cavalcante (2005), among many others. With this, we seek to understand how the individuals who evade react to this problem, since many suffer from external pressures due to the need to work and this requires a better level of education to compete for a job vacancy. Thus, we highlight the relevance and necessity of the school to promote processes of continuous formation of its teachers that work in this modality of education, besides restructuring the proposed curriculum for this work.

**Keywords:** School Evasion. EJA. Grajaú - MA.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. UM OLHAR SOBRE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 O Programa Brasil Alfabetizado .....</b>	<b>17</b>
<b>2. EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 O público da EJA.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Refletindo as possíveis causas da evasão escolar.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 O Professor e as estratégias pedagógicas para o ensino na EJA .....</b>	<b>23</b>
<b>3. EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA (PESQUISA).....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Contextualização da Pesquisa: metodologia, local e sujeitos envolvidos.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Análise e discussão dos resultados da pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

Há inúmeras possibilidades de entraves que provoca a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Campos (2003, p.20) estabelece “a evasão escolar na EJA como um abandono por tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente econômica, concorrem para evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola”.

Com o grande número de jovens fora da escola que sempre iniciam, mas nunca concluem o ano letivo, surge a necessidade de pesquisar o porquê esta evasão ocorre com tanta frequência e quais os motivos relacionados à deficiência escolar. Conforme Azevedo (2011), são vários os fatores que provocam a evasão na EJA e a prática pedagógica do professor é de suma importância para despertar o interesse e motivar os alunos ao não abandono do ano letivo em curso.

A iniciativa de trabalhar com essa temática “Evasão escolar”, se deu por uma demanda vivida na conclusão do ensino médio na EJA, em uma escola estadual do município de Grajaú – MA. Durante três anos nesta modalidade, pude vivenciar as dificuldades que afetam direta e/ou indiretamente na aprendizagem desses sujeitos, dificuldades em conciliar trabalho, família e escola, o cansaço depois de um dia de trabalho e não ser compreendido pelos professores e gestores da escola. Tais situações vivenciadas podem ser caracterizadas como causas do abandono escolar.

Esta pesquisa socialmente lança luz a um problema muito frequente na educação de jovens e adultos que é a evasão do ambiente de ensino, a partir dos resultados analisados, servirá de subsídios para ampliar a comunidade científica por se somar a outras pesquisas que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos, bem como dar visibilidade a essa temática que envolve, sobretudo, o atual cenário da educação.

O elemento central de toda pedagogia é o sujeito. Logo, nos parece importante problematizar quando esse sujeito se afasta do ambiente educativo, considerando que em outro momento esse abandono pode ter acontecido, o que torna mais intrigante é em abandonar o que em tese estar tentando recuperar por causa de um abandono.

A evasão escolar vem crescendo significativamente em nosso país e são várias as suas causas em nossas escolas, mas cabe neste trabalho, investigar sobre a evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos (EJA) no ensino médio em uma escola no município de Grajaú – MA, assim como identificar as possíveis causas dessa evasão no Ensino Médio e conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores na EJA.

Quanto aos procedimentos de pesquisa de natureza qualitativa, inicialmente se deu um levantamento bibliográfico, pois conforme Fonseca (2002, p.32), “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. Assim, o levantamento bibliográfico realizou-se com base em autores como: Freire (1981, 1987, 1999, 1993), Arroyo (2001, 2005, 2006), Paiva (1987) e outros autores.

Posteriormente, fez-se necessário a pesquisa de campo em uma Escola no Município de Grajaú, tendo em vista que de acordo com Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, conseqüentemente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica, com o objetivo de compreender e explicar o problema pesquisado.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a entrevista, com roteiro de perguntas abertas e fechadas, direcionadas a cinco professores da Escola e oito alunos, os quais foram convidados para a entrevista, utilizando como critério de amostragem. Com os métodos aqui, utilizados visamos identificar os fatores que contribuíram para ocorrência desse fenômeno, que é a evasão escolar na EJA.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente, no primeiro capítulo, traremos um apanhado histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, enfatizando os principais aspectos dessa modalidade de ensino. Em seguida, no capítulo seguinte, será feita uma abordagem sobre o problema da evasão escola na modalidade EJA, especificando o público alvo desse ensino, bem como sobre as possíveis causas para alto índice de evasão escolar. Adiante, no terceiro capítulo, traremos os dados e informações obtidos na pesquisa de campo, realizada na escola Urbano Santos, em Grajaú – MA, com a discussão sobre o tema. E por fim, será feita a conclusão, com as percepções obtidas através desse estudo.

## **1. UM OLHAR SOBRE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

O histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil teve início no período colonial com a chegada dos portugueses. Somente as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento e ao ensino, os filhos recebiam atendimento escolar em casa. A classe pobre era desfavorecida, pois não tinham nenhum acesso à escola e quando ocorria era de forma incorreta. Nesse período, a educação ficou por conta dos jesuítas que se dedicavam às tarefas fundamentais, como a fé católica e o trabalho educativo. Nesse contexto, fazia parte do processo educacional o ensino da escrita e da leitura das crianças.

Em 1759 a educação entra em conflito, os jesuítas foram expulsos por Marquês de Pombal, que no lugar das escolas jesuítas, instalou uma série de aulas régias de latim, grego, filosofia e retórica, excluindo a população negra e indígena, a organização da educação era para impor os interesses do Estado. As primeiras iniciativas das reformas educacionais com relação ao público adulto ocorreram no Brasil Império, indicando a necessidade de ofertas de ensino para adultos analfabetos.

A partir da primeira Constituição Brasileira (1824) procurou-se oferecer um sentido maior para a educação, garantindo no art. 179 “a instrução primária gratuita a todos os cidadãos”, mesmo assim nem todos tinham acesso, principalmente a classe pobre.

No decorrer do século houve muitas reformas. Entretanto a lei não se fez presente na prática. Fato que ocorreu, segundo Scortegagna e Oliveira (2006), por dois motivos: primeiro, porque a elite é quem possuía a cidadania, ou seja, apenas uma pequena parte da população; segundo, porque a responsabilidade que coube as províncias na proposta da educação básica não foi colocada em ação, assim o governo imperial continuou responsável pela educação das elites limitando o ensino formal às classes mais abastadas.

Na passagem do Império para a República, novamente a educação foi colocada em debate por considerada um importante meio no desenvolvimento da sociedade brasileira. Acreditava-se na possibilidade da educação colaborar para o

progresso e buscava-se o aumento dos eleitores para responder os interesses das elites.

A educação ganhava novos impulsos sob a crença de que seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 4).

Percebemos no início do século XX, com o desenvolvimento industrial, que a valorização da educação de adultos passou por um processo ainda inibido, pois esse reconhecimento surge a princípio, como um sentido de preocupação com o desenvolvimento da sociedade do que com a própria educação do cidadão.

Em 1940, o analfabetismo no país foi visto como a causa do subdesenvolvimento do país, o analfabeto era considerado como um sujeito incapaz, excluído do direito de votar. A alfabetização desses adultos era oferecida de forma infantilizada, com isso o Ministério da Educação teve a iniciativa de produzir pela primeira vez, um material didático específico para o ensino da leitura e da escrita para os adultos, com intuito de combate ao analfabetismo, mediante as quais se acreditava poder resolver o problema da marginalidade do atraso nacional, situando o País.

Para entender a pedagogia de alfabetização de adultos, vamos conhecer a visão do educador Paulo Freire, que diante da situação que a educação no país estava sendo encarado, mudou o significado das décadas anteriores ao trabalhar o conceito de que o adulto não era causa do subdesenvolvimento do país.

Na obra “A Educação popular de adultos”, Paiva (1987) relata como foi a história da EJA no Brasil, através das campanhas como forma de mobilização políticas, que tomou grandes proporções para o atendimento a um determinado público alvo (os analfabetos). Dessa maneira, segundo Freire (1987), as pessoas analfabetas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes, para isso, o educador chama a atenção de que o desenvolvimento educativo deveria acontecer conforme as necessidades desses alunos.

No campo da educação de jovens e adultos analfabetos, em 1940 já se identificava grande contribuição de Paulo freire, em seus primeiros trabalhos no Segundo Congresso Nacional de Analfabetos em 1958. Paulo Freire faz parte da construção da história da educação de adultos e a sua luta pela libertação dos

oprimidos nessa sociedade onde os interesses são a favor das massas dominantes, “analfabetos ou não, os oprimidos, enquanto classe não superará sua situação de explorados a não ser com a transformação radical, revolucionária, da sociedade de classes em que se encontram explorados” (FREIRE, 1981, p. 39).

Compreendendo a proposta de Freire, de conscientizar o sujeito à sua realidade e que ele é capaz de transformá-la, a educação se torna um instrumento de libertação.

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5).

Desde o século XX até os dias de hoje, é discutido as relações complexas entre o estado e instituições não governamentais, vários são os movimentos sociais e o fatores econômicos, ideológicos e políticos que constitui a história da EJA no Brasil. Esses movimentos atuam com objetivo de construir novas perspectivas para uma educação de qualidade para essas pessoas que lutam para ter um futuro melhor e ter um lugar no meio da sociedade sem serem reprimidos, pois a história da EJA é marcada pelo domínio e a humilhação estabelecida entre a elite e as classes populares, ligada a ideia de que o analfabeto era “incompetente, marginalizado, culturalmente inferior” (FÁVERO, 2004.p.15).

Essa ideia sobre os analfabetos inviabilizava a realização e as possibilidades eficazes ou não dos projetos voltados para educação dessa classe, que se mantinha a margem da sociedade e excluída. A historicidade da EJA no Brasil passou por diversas mudanças, muitas lutas e programas sociais para conquistar o direito a uma educação de qualidade e de todos, independente da classe social.

A EJA é uma modalidade de ensino que surge para contribuir com o cenário da educação no país e dá visibilidade à classe baixa, por que outrora, a educação era destinada somente a elite dominante e exploradora. Com relação à educação da EJA, começa as mudanças devidas os altos índices de analfabetismo, com isso o governo e a ONU e UNESCO, que criam programas na tentativa de diminuir esses altos índices de analfabetismo no Brasil.

Paulo Freire (1983) foi um dos que mais contribuiu para implantação da educação de jovens e adultos no Brasil. Ele tinha uma preocupação com essas pessoas que por não saber ler nem escrever e por serem excluídos da sociedade.

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1983, p. 44).

Em 1963, com a grande força dos movimentos de alfabetização popular, Paulo Freire foi indicado pelo MEC para elaborar o Plano Nacional de Alfabetização, porém não foi possível, pelo golpe de estado. O plano não foi realizado e os movimentos de alfabetização popular foram proibidos.

Em 1967, já no governo militar, é criado o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e erradicar o analfabetismo em dez anos, esse objetivo não foi alcançado. Volta-se a alfabetização de massas, sem contextualização e sem considerar a realidade do educando, além da ideia de responsabilizar as pessoas pelo seu analfabetismo. O MOBRAL também recorreu ao uso de alfabetizadores sem formação específica, retomando a ideia de que para alfabetizar um adulto é necessário apenas ser alfabetizado.

Nos anos 70 foi instituído o ensino supletivo no Brasil, foram criados os Centros de Estudos Supletivos em todo o país, com objetivo de escolarizar um grande número de pessoas, com baixo custo operacional. Com o fim do período militar, chega ao fim também o MOBRAL, sendo substituído pela Fundação Educar, a redemocratização do país que possibilitou a retomada da discussão e ampliação da EJA.

No início dos anos 90, a EJA perde espaço nas políticas públicas. No governo Collor, a Fundação Educar foi extinta, a responsabilidade desta modalidade de ensino foi transferida aos Estados e os Municípios. Nesse período, não há ações federais para promovê-la no país, aparecem então muitas experiências em universidades, movimentos sociais e organizações não governamentais..

Surge o Movimento de Alfabetização (MOVA), após a aprovação da Lei n. 9.394/96, quando é realizado novamente um programa nacional de alfabetização promovido pelo MEC, o Programa de Alfabetização Solidária (PAS) com a função de

promover uma campanha de “adoção” de analfabetos e sua qualidade metodológica foi muito criticada, pois, novamente, os educadores eram despreparados e partia-se de uma visão assistencialista da educação de jovens e adultos.

A discussão e o investimento na EJA são de extrema importância para o desenvolvimento da educação, mas primordialmente, para o desenvolvimento social do país.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

[...] A defasagem escolar é grande, segundo a Lei 9.394/96 art. 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”, dessa forma, e se realmente acontecesse o que está previsto em lei, teríamos muito mais jovens dentro das escolas. Em consequência do desemprego, a busca pelo ensino profissional e técnico aumentou significativamente. O jovem quer trabalhar, mas falta qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a educação básica e ter parcial domínio das novas tecnologias (FREITAS, 2012,p.1).

Nesse sentido, oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e as propostas que garantam a integração desses educandos nas redes de educação pública do nosso país, o que se tem pensado até o momento é que o trabalho pedagógico desenvolvido neste segmento de ensino deva ser de cunho eminente alfabetizatório.

No entanto, alfabetizar é somente a primeira parte do processo, o que não se pode é pensar que só a alfabetização garantirá o desenvolvimento social pleno destes educandos. Deve-se observar que a educação é o mais importante gestor de mudança, onde através dela o homem compreende melhor a si mesmo e a realidade que o cerca. Dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, renovando e possibilitando o surgimento de novas perspectivas de cunho social e educacional.

Segundo Paulo Freire (1987), a educação é uma habilidade de ação e reflexão constante, que só é possível ao homem, pela sua natureza, pois ele é um ser inacabado e tem consciência da sua condição.

Como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (FREIRE, 2011, p.96).



Portanto, pensar a educação como ação e reflexão requer buscar aquilo que é idealizado pelo homem, ou seja, ser sujeito de sua educação, exercendo seu papel dialético, não de um mero objeto.

O Brasil conseguiu importantes avanços nas questões referentes à alfabetização de Jovens e Adultos, embora ainda estando dentro do ranking dos países com as maiores taxas de analfabetismos e o problema se torna mais complexo pelo fato de que o adulto que procura a escola não está interessado apenas em aprender a ler e escrever, mas também quer e necessita urgentemente de se atualizar com o contexto social e cultural que ele vive e faz parte.

Nesse contexto, torna-se essencial discutir de maneira crítica acerca de como a Educação de Jovens e Adultos está sendo colocada na prática, levando em consideração a sua importância, dado o fato de que ela garante que jovens e adultos que abandonaram a escola voltem para a sala de aula. Segundo Freire (1993, p. 58):

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Todavia, dos programas que foram desenvolvidos no século passado, merece destaque o Programa Nacional de Alfabetização, inspirado no método de Paulo Freire, desenvolvido no ano de 1964, no Governo Educação de jovens e adultos. Na perspectiva freiriana, os educandos eram encarados como sujeitos do conhecimento e não como puras incidências do trabalho docente do alfabetizador.

### **1.1 O Programa Brasil Alfabetizado**

Em 2003, o ministério da educação criou o programa Brasil alfabetizado, com objetivo de acabar o analfabetismo no país. Pessoas com 15 anos ou mais que não tiveram acesso a educação poderiam, através do programa, ter acesso aprendizagem da leitura e a escrita, pois com a educação é uma porta que se abre para a cidadania. O programa representava uma esperança para o Brasil, pois o

acesso à educação básica é um direito de todos. Sendo assim, o programa é realizado em parceria com o governo do estado e os municípios.

De um lado, ainda que pesem as contradições entre o caráter público e privado do PAS, e as implicações éticas de sua relação com o estado no tocante à utilização de recursos públicos até 2002, sua trajetória institucional pode ser considerada um caso exemplar da transferência das responsabilidades do estado para a sociedade civil. O vácuo deixado pela insuficiência de políticas públicas nacionais de alfabetização de jovens e adultos tendeu a ser ocupado por iniciativas locais, em geral concretizadas por meio de parcerias entre governos municipais e organizações da sociedade civil (HADDAD, 2008, p. 57).

O programa beneficiou a população indígena, pescadores, trabalhadores rurais e é realizado em todo o país, mas com prioridade aos municípios com maior taxa de analfabetismo. As mudanças foram evidenciadas com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que faz parte de um conjunto de metas governamentais, apresentados em 2007.

A participação da união no programa se dá na forma de apoio técnico ou financeiro aos parceiros que venham aderir ao programa. A fixação das metas gerais de atendimento a cada etapa é realizada pelo MEC, no sentido de nortear as ações que serão desenvolvidas juntas aos parceiros, para dimensionar o volume de recursos que serão investidos a cada ciclo. Costa (2010, p. 150) ressalta a importância do município como parceiro executor do programa: “[...] é no município que as políticas forjadas nos níveis estaduais e federal encontram ou não espaço para se concretizarem. Se o município não entender e não mergulhar no que está proposto, as políticas por melhores que sejam não se concretizam”.

Em 2004, o Brasil continuava com a taxa de analfabetismo mais alta entre os países do MERCOSUL. Mesmo com o esforço do programa Brasil alfabetizado fundado pelo governo Lula, não avançou muito. Na EJA, muitos programas contra o analfabetismo foram desenvolvidos no século XX, principalmente depois da 2ª Guerra Mundial. Alguns programas tiveram um importante destaque, como o MOBREAL (governo militar), Programa Nacional de Alfabetização (1964), entre outros programas que tiveram o apoio da UNESCO e de outras instituições internacionais.

O analfabetismo no Brasil é decorrente de muitos fatores sociais, como a falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde e emprego. Para o enfrentamento desse problema é preciso o envolvimento da sociedade, para cobrar da sociedade civil e das políticas públicas. O programa Brasil Alfabetizado pode ser

visto como uma tentativa do governo em abrandar as deficiências de um sistema de ensino desigual que afetou negativamente as camadas mais pobres da população no passado e que ainda continua a afetá-las no presente.

Por isso, umas das características importantes das políticas publicas da educação de jovens é sua orientação em direção a uma maior centralização no âmbito federal ou tendência descentralização em direção aos governos estaduais e municipais. Outro aspecto relevante são os vínculos e a distribuição de responsabilidades entre os governos e as organizações sociais neste campo educativo (UNESCO, 2008, p. 38).

Como podemos perceber, ainda falta muito para termos uma educação de qualidade e que os programas realizados possam ter sucesso é preciso um envolvimento maior da sociedade e das políticas publicas envolvidas nesta ação conta o analfabetismo no Brasil.

## 2. EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### 2.1 O público da EJA

A EJA é uma modalidade que atende o ensino fundamental e médio e tem como objetivo atender um público que não teve a oportunidade de uma educação no tempo adequado seja por suas condições sociais econômicas desfavoráveis ou por outra razão. O público da EJA são os jovens e adultos que já têm uma trajetória de vida com muitos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, outra marca forte deste interessante campo são as inúmeras experiências que os alunos já tiveram com a escola, praticamente todos os alunos já vivenciaram, ainda que por pouco tempo, experiências no espaço escolar. Costa (2009, p. 22) confirma que:

Em muitos casos eles estudaram quando crianças durante alguns meses (ou mesmo alguns anos), e tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinha que trabalhar ou porque os pais não deixavam que eles estudassem.

Essa modalidade de ensino voltada para esse público tem suas complexidades devido à diferença de idade na mesma turma, às diferenças culturais e históricas de cada indivíduo.

O percurso histórico da EJA é muito mais tenso que a história da educação básica, sobretudo por seus jovens serem trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos (ARROYO, 2001). A maioria desses alunos mantém a esperança de continuar seus estudos e ter acesso a outros níveis de ensino e capacitações profissionais, para garantir no futuro um emprego melhor e melhorar sua situação econômica, garantindo o sustento de sua família, pois com as mudanças tecnológicas que se impõem na sociedade, é necessária essa qualificação.

Existem pais e mães que voltam a estudar na esperança de ajudar seus filhos na escola para poder dá uma educação de qualidade. Dessa forma, surge a necessidade de um “novo” espaço educativo, que esteja preparado tanto pedagógico quanto fisicamente para atender essa nova clientela (SANTOS; GOMES, 2008).

O perfil a ser atendido no início dessa modalidade de ensino era público adulto em processo de alfabetização e que nunca tiveram acesso à escola, mas com

o passar do tempo acabou que o público mais jovem aderiu a essa modalidade de ensino, por diversos motivos nas quais se destacam as sucessivas reprovações e as evasões de alunos jovens o que os inclui no rol dos considerados excluídos da relação idade/ série (GUEDES, 2009). Com a oportunidade de se concluir o ensino médio em um curto período, chama atenção dessas pessoas que estão com atraso nos estudos e que precisam concluir o ensino médio com rapidez para se qualificar para o mercado de trabalho, hoje o público da EJA se encontra bem diversificado.

## **2.2 Refletindo as possíveis causas da evasão escolar**

A evasão escolar ainda é um problema que se cresce a cada dia no nosso país, as reflexões acerca dessa problemática tem como debate o ponto principal o papel da família e o da escola em relação à vida desses alunos, a evasão escolar não é um problema restrito só de algumas instituições de ensino, mas se trata de um problema de ordem nacional e que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas, essa situação é vinculada a muitos obstáculos que contribuem para o grande índice da evasão escolar.

Há outros fatores que também concorrem para a queda da qualidade do trabalho na EJA, como educadores desmotivados ou sem preparo, alunos cansados pela carga de trabalho, falta de livros ou com conteúdos confusos e sem qualidade, a desestruturação familiar, as políticas de governo e o desemprego.

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA com base nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante reconhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a Educação formal também carece de qualificação profissional e, por isso, deve-se articular a formação deles com a Educação continuada. (IRELAND, apud MENDES et al., 2010, p.15).

É de grande importância, portanto, que os fatores que influenciam no acontecimento e na manutenção de tais problemas em ambiente escolar sejam diagnosticados e tratados para que cada vez mais jovens concluam a educação básica. É necessário mais atenção para com o educando, levando em conta toda sua trajetória de vida. Arroyo (2005, p.29) afirma que, “desde que a EJA é EJA, os jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, vivem da economia

informal, negros, vivem nos limites da sobrevivência”. Esses jovens e adultos populares fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais.

Tudo isso gera um desconforto para esses sujeitos que são excluídos da sociedade, são penalizados, por falta de políticas públicas que visam por melhorias na educação, como ter profissionais capacitados para receber esses sujeitos na escola que, depois um dia exaustivo de trabalho possam se sentir acolhidos, para que não se desestimulem e venham se evadir. Para Andrade (2004, p.11),

Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em práticas e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar, mobilizar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem.

Nesse sentido, a EJA deveria ser pensada como lugar de inclusão social, pois é condição inicial para garantir o direito a essas pessoas à alfabetização, escolarização ampla, profissionalização e assistência social, que os associem ao mundo social e produtivo dignamente, pois não é suficiente apenas reconhecer que “o mapa do analfabetismo e dos sujeitos pouco escolarizados se confunde com o mapa da pobreza em nosso país, consequência do processo de exclusão social causado pelo sistema capitalista” (BRASIL, 2009, p. 30).

É preciso uma práxis na EJA que permita a inclusão desses como sujeitos de direitos, cumprindo as determinações do Art. 4º da Declaração Mundial sobre Educação Para Todos, quando diz que:

Os grupos excluídos - os pobres: os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas: os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação - não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais. (UNESCO, 2015, p. 4)

De acordo com a história do ensino da EJA, ainda há um descaso pelos governantes com relação à educação pública, gratuita e de qualidade, pois ainda persiste a falta de políticas públicas efetivas das quais realmente ocorram mudanças visíveis no processo de escolarização de jovens e adultos, dando à escola

autonomia para atender o aluno nas dimensões do desenvolvimento, como afirma Almeida (2004, p. 1),

A escola, sem dúvida, terá mais sucesso como instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considerem a diversidade da condição do aluno de EJA, atendendo às dimensões do desenvolvimento, acompanhando e facilitando um projeto de vida, desenvolvendo o sentido de pertencimento.

Dessa maneira, percebe-se que um investimento de qualidade no ambiente escolar é necessário, pois para garantir uma educação de qualidade, é fundamental possuir uma base também de qualidade.

### **2.3 O Professor e as estratégias pedagógicas para o ensino na EJA**

A prática pedagógica dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos é um assunto pouco abordado, por isso nota-se a importância de tomar parte do assunto analisando como é feita esta intervenção pedagógica e ver sua relevância e influência na aprendizagem dos alunos.

Portanto, é desafiador para o professor e para a escola que atuam na área da educação de jovens e adultos, pois a escola tem o desafio de oferecer aprendizagem significativa, incentivando a participação e o interesse do aluno, que se possa ver o resultado se tornar real a partir de como será feita a intervenção educativa e os métodos usados para uma melhor aprendizagem desses alunos.

A escola pode estimular a capacidade dos alunos de encontrar a felicidade em um processo de compreensão da sociedade na qual estão inseridos e do momento que estamos vivendo; ela pode fazer com que os alunos sintam-se atuantes, responsáveis e capazes de interferir para modificar o meio sob uma ótica positiva e ética; ela pode inserir o empreendedorismo na escola para o resgate da auto-estima dos alunos; ela pode, enfim, aprimorar competências e habilidades através de estratégias diferenciadas. Cabe a cada um de nós fazer a diferença no ambiente em que atuamos, persistir, manter o ritmo, realizar, amar aquilo que fazemos. Este é o verdadeiro motor do empreendedorismo na educação: a atitude de cada um de nós. Não há papel que não tenha sucesso quando ensaiado e desempenhado com amor e competência (VILLELA, 2006, p.43).

O método pedagógico, seja ele apropriado ou não, é um dos fatores principais para o alcance da aprendizagem dos alunos, pois como diz Cunha (1996 p. 107), “o comportamento do professor influencia o comportamento dos alunos e

vice-versa”. Sendo assim, cabe ao educador sempre repensar seus métodos e adaptar a uma formação de qualidade àqueles que estão sendo formados por eles.

Quando o aluno se sente parte do processo de aprendizagem, sentindo-se reconhecido e importante, ele se torna interessado no ambiente escolar, se envolve e compreende de melhor forma os conteúdos, cabe ao professor repensar sua prática, tendo em vista as especificidades dos alunos e diante da metodologia do plano de aula, usar de novos meios que sejam do convívio destes sujeitos. Segundo afirma Cunha (1996, p. 111):

A produção do conhecimento é entendida como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto acabado. É a perspectiva de que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes, e pelos professores na sala de aula.

Para que as práticas utilizadas por esses professores possam ter resultado significativos é necessário que o professor acredite, se comprometa e tenha responsabilidade ao ensinar, dando possibilidades aos alunos que através de suas ações, discussões e reflexões, planejem seus próprios princípios ensinando a refletir e ensinando-os a ter respeito e respeitando-os. Pois cabe ao professor, tentar direcionar a educação dos seus alunos para a construção da cidadania destes, de forma que se tornem seres pensantes e críticos, atuando positivamente na sociedade em que vivem.

De acordo com Freire (1999, p. 41), “[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se”. Portanto, considerar as histórias de vida dos sujeitos da EJA é indispensável para tornar o aprendizado significativo e próximo da realidade do aluno, pois negar as múltiplas identidades e experiências desses sujeitos seria excluí-los ainda mais do ambiente escolar, portanto, ao trabalhar as histórias de vida com os alunos da EJA na instituição de ensino, devemos considerar o papel que a mesma desempenha no desenvolvimento desses sujeitos.

Paulo Freire (1999) diz que o professor aprende ao ensinar e o educando ensina ao aprender, levando em conta esse pensamento à sala de aula, é um ambiente de troca de experiências, por que esses alunos já têm uma história de



vida. Nesse sentido, Miguel Arroyo colabora apresentando que seja aproveitado no processo de ensino-aprendizagem “[...] que o educador da EJA construa uma teoria pedagógica contrária, teorizando sobre os processos de formação de quem já pensa, já tem voz e questionamentos, de alguém que está sendo construído em múltiplos espaços (ARROYO, 2006, p. 27)”.

Mesmo ofertando possibilidades, a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula existem vários fatores que prevalecem na permanência escolar desses sujeitos, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada ao educando do EJA que tem colaborado cada vez mais para a exclusão social do que para a formação educacional. A educação de jovens e adultos merece uma atenção específica, pois não se deve apenas se preocupar no alcance do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa aonde eles possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

### **3. EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA (PESQUISA)**

#### **3.1 Contextualização da Pesquisa: metodologia, local e sujeitos envolvidos**

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, pois apresenta os resultados através de percepções e análises do objeto de estudo. Ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis. Esse tipo de abordagem é importante porque se preocupa em entender o caminho que levou ao problema do tema do presente trabalho.

Também possui caráter descritivo, já que utilizou-se do recurso de questionário para a coleta de dados e esse tipo de pesquisa procura fazer uma análise detalhada e minuciosa do objeto de estudo, que nesse caso, se trata da evasão dos alunos da modalidade EJA na referida escola, bem como suas informações secundárias sobre o tema desse estudo.

A pesquisa descritiva observa, analisa e registra fatos e fenômenos, sem que haja margem para a manipulação dos dados. As principais características desse tipo de estudo são: o pesquisador tem conhecimento anterior sobre o problema, as hipóteses são mais específicas, os dados são estruturados, geralmente baseados em amostras, fatores estes presentes nesse trabalho.

Apesar de descritivo, o presente trabalho iniciou-se através da pesquisa bibliográfica, pois conforme Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, sendo assim, é o trampolim para a efetivação de qualquer pesquisa científica.

Para dar sustentação teórica à presente pesquisa, foram utilizados autores especialistas no assunto, como Arroyo (2001), Freire (1981), Guedes (2009), Haddad (2008), Santos e Gomes (2008), entre tantos outros que se fizeram necessário também à análise e interpretação dados coletados, uma vez que estes dados devem ser interpretados e compreendidos à luz do referencial teórico já existente.

Posteriormente, realizou-se a pesquisa de campo, que além da sua importância em registrar com precisão como acontecem os fatos, exige também a

determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise (MARCONI e LAKATOS, 2002).

É importante salientar que essa pesquisa de Campo foi realizada dessa maneira a fim de investigar as causas da evasão escolar no EJA no Centro de Ensino Urbano Santos, identificando os motivos que levam estes estudantes a evadirem do ambiente escolar, bem como conhecer as condições sociais, econômica dos alunos que se evadiram, problematizar a relação entre a prática pedagógica dos professores com a evasão escolar e sistematizar as causas da evasão na ótica dos professores e alunos.

Os instrumentos de coleta de dados usados na referida escola de Grajaú – MA, como afirmado anteriormente, o método realizado foi entrevista com os sujeitos da pesquisa, já que o trabalho do tipo descritivo necessita dessa abordagem. Além dos dados relativos à escola, buscamos em estudos empíricos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) dados que nos serviram para situar e contextualizar a evasão escolar.

No que diz respeito ao cenário no qual a pesquisa foi realizada, Grajaú – MA, é importante destacar uma breve contextualização no âmbito da educação. Segundo o site do IBGE (2019), em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 99 de 217. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 78 de 217. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.3 em 2010. Isso posicionava o município de Grajaú – MA na posição 132 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 4359 de 5570 dentre as cidades do Brasil..

Na escola onde a pesquisa foi realizada, os alunos ao qual responderam os questionários contabilizaram oito (8) no total. E os professores foram cinco (5) no total. A aplicação do questionário, realizada pela autora do presente trabalho, aconteceu no Centro de Ensino Urbano Santos, no turno noturno, ao qual os jovens estudavam. Em todos os casos os professores responsáveis permaneceram na sala,

sem, contudo, interferirem na aplicação. O tempo gasto para responder ao questionário variou em torno de 30 minutos.

Nesse sentido faz-se necessário também uma contextualização histórica da escola em que a pesquisa foi realizada. Segundo o PPP da escola, Em 11 de abril de 1950, na Gestão do Prefeito Municipal Abrahão Barros Rodrigues, foi doado trinta e sete metros e quarenta centímetros de terreno em Grajaú para a construção de um Grupo Escolar nesta cidade, cujo terreno fica situado na Rua São Paulo do Norte entre as casas de propriedade dos senhores Raimundo Nonato Martins dos Reis e Deurival Aires de Azevedo (PPP, 2019).

Ainda De acordo com o PPP da escola, em 7 de outubro de 1953, na Gestão do Sr. Prefeito de Grajaú, Raimundo Sirino Rodrigues, foi aberta um crédito especial de Cr\$ 4.000,00 (Quatro Mil Cruzeiros) para custear as despesas com o resto da construção da frente do Grupo Escolar nesta cidade, sob então Gestão da Profª Zeile Nunes (PPP, 2019).

Assim, o então Grupo Escolar, hoje, Centro de Ensino Urbano Santos, constitui-se em uma entidade Pública Estadual, ofertando nos turnos vespertino e noturno, o Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos – EJA. A Escola Urbano Santos hoje, com um bom referencial, conta com apoio dos seguintes órgãos mantenedores: Secretaria de Estado da Educação – SEDUC e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – (FNDE).

O Centro de Ensino Urbano Santos tem por finalidade a formação para a cidadania, além de possibilitar ao aluno desenvolver-se para continuar aprendendo, propiciam a fundamentação necessária para que ele compreenda como se dão os processos, princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna. Com esse propósito, a escola tem a função de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida em sociedade, oferecer instrumentos de compreensão da realidade, para que o aluno possa intervir e contribuir para transformá-la. O Centro de Ensino Urbano Santos desenvolve seu trabalho com vistas a organizar-se de maneira eficiente e eficaz e a concentrar esforços para promover a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

Segundo o PPP da escola, além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social. Ela dá condições para que os alunos melhorem suas condições de trabalho, melhorem a sua qualidade de vida e com isso sejam

respeitados na sociedade. No entanto, cabe ao governo, estimular o acesso da população à essa modalidade educacional e oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam de fato efetivados os seus objetivos que são os de inclusão social e melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos educandos.

Além da oferta do Ensino Fundamental e Médio no Centro de Ensino Urbano Santos, também é possível a integração da EJA à cursos da Educação Profissional possibilitando assim ao aluno além de alcançar o nível de ensino que ele deseja (Fundamental ou Médio) uma qualificação profissional para atuar no mercado de trabalho.

Diante do exposto, é importante ressaltar que a pesquisa que envolve o ambiente escolar tem suas particularidades. Ao buscar a escola como parceira na construção do conhecimento, sabemos que iremos lidar com o seu tempo, o seu espaço e os seus sujeitos. A organização escolar, por sua vez, tem suas razões e sua lógica, as quais devemos respeitar ao buscar ali nossos dados de investigação.

Os sujeitos da pesquisa foram 5 professores que atuam na escola e 8 alunos da 1ª e 2ª da EJA (médio). O processo de escolha dos sujeitos da pesquisa se deu através de convite para participar da pesquisa a um grupo de alunos.

Diante as informações disponibilizadas, cabe-nos então apresentar o resultado obtido através da pesquisa de campo realizada na escola supracitada. Para isso, iremos nos referir aos professores entrevistados como P1, P2, P3, P4 e P5. Os alunos serão nomeados inicialmente pela Letra A e a numeração ordinal A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8, para manter a idoneidade dos sujeitos da pesquisa e dos padrões éticos da pesquisa.

Ao buscar compreender como se dá essa evasão escolar, faz parte desse desejo colaborar com a alteração da realidade educacional brasileira e grajauense, mobilizando esforços no sentido de repensar o ensino do EJA e suas contribuições para o nosso município. Perceberemos no tópico a seguir, com análise das respostas e discussão dos resultados, que as questões que nos afligem não se distanciam de outras que preocupam pesquisadores e educadores em outras partes do mundo.

### 3.2 Análise e discussão dos resultados da pesquisa

Inicialmente apresentaremos o perfil e análise das falas dos professores e dando sequência com o segmento dos alunos entrevistados.

Quanto ao perfil dos professores, apenas P6 é do sexo masculino e os demais são do sexo feminino. Quanto ao tempo de experiência na EJA, P1 e P2 possuem doze anos de experiência na EJA, P3 tem 4 anos P4 15 anos e P5 possui 22 anos. Em relação à formação todos possuem curso superior: P1 tem formação em Matemática, P2 em Geografia, P3 em química e P4 e P5 em letras.

A primeira pergunta da entrevista direcionada aos professores procurando averiguar sobre o perfil dos alunos foi: Qual o perfil do público atendido na Educação de jovens e adultos?

*P1: “Pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, e pessoas que trabalham o dia inteiro”.*

*P2: “Alunos de baixa renda, geralmente moram distantes. A maioria são trabalhadores (trabalham durante o dia e estudam a noite)”.*

*P3: “São as pessoas comumente de maior idade, que trabalham durante o dia”.*

*P4: “Hoje é bem selecionado, idades variadas”.*

*P5: “Trabalhadores do comércio e indústria de gesso, classe média baixa, pais e mães de família”*

Diante das respostas obtidas, percebe-se que o perfil do público atendido pela EJA tem um certo padrão. Geralmente são pessoas de maior idade que necessitam trabalhar e na maioria das vezes, trabalha durante o dia todo, restando o período noturno para se dedicar ao ambiente escolar. Esse fatores sociais, como o trabalho por exemplo, apontados como uma das causas da evasão da EJA, segundo as respostas dos professores, refletem-se no pensamento de Azevedo (2011, p. 5):

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentado pelas redes do ensino público, pois as causas e consequência estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores tem contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática pedagógica ultrapassada.

Quando perguntados da disponibilização de material didático específico para o ensino da EJA, os sujeitos P1, P3, P4 e P5 afirmaram que a escola segue um livro didático específico para a etapa da EJA no ensino médio, somente o P2 afirmou que a escola não segue um livro específico. E todos os sujeitos declararam que o período com maior índice de evasão é a partir do segundo período (abril a julho).

Sobre a escola proporcionar alguma atividade ou projeto de incentivo aos alunos, de modo que os mesmos permaneçam até concluir o ano letivo, os professores afirmaram:

*P1: “Sim: projetos, aulas práticas, jogos, etc.”*

*P2: “Sim: palestras, gincanas estudantis, eventos escolares como festa junina, carnaval, entre outros”.*

*P3: “Sim: fazemos projetos nos quais os alunos interagem entre si, gincanas educativas, dramatizações dentro do contexto escolar, etc.”.*

*P4: “Projetos e palestras”.*

*P5: “Projetos, aulas inovadoras, exibição de vídeos, palestras, etc.”.*

É de extrema relevância que a escola proporcione e incentive atividades que chamem a atenção do aluno e estimule-o a não evadir da escola. Auriglietti (2014, p. 14) afirma que “organizar atividades extracurriculares mais atrativas faz com o aluno valorize mais a escola e, por conseguinte, permaneça nela: atividades como projeto integração/intercultural e fortalecimento do Grêmio Estudantil, entre outros”. Essas e outras atividades “diferentes” são muito importantes para o processo de ensino aprendizagem da EJA.

Em relação aos motivos determinantes que levam a evasão escolar na EJA, disseram:

*P1: “O principal motivo é de não acompanhar o conteúdo ou o tempo livre para vir à escolar”.* (Afirmou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como biblioteca, laboratório de informática, TV escola e livro didático específico).

*P2: “O baixo rendimento escolar”.* (Afirmou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como biblioteca e sala de estudo).

*P3: “Na maioria dos casos são pais e mães de família que além de estarem cansados do trabalho, ainda têm que dá assistência em casa e não*

*conseguem conciliar*". (Afirmou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como livro didático específico).

*P4: "O trabalho e a família"*. (Afirmou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como biblioteca e data show).

*P5: "Moram em bairros distantes da escola e trabalham durante o dia"*. (Afirmou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como biblioteca e livro didático específico).

Com base nas respostas acima, acerca dos motivos pelos quais os professores acreditam que haja uma grande evasão escola na EJA, todos os sujeitos relacionaram esse problema com o perfil dos alunos, ou seja, pessoas que por terem que trabalhar durante o dia e morarem em localidades distantes, acabam deixando o ambiente escolar. No entanto, não podemos generalizar que é somente por conta do trabalho que a evasão escolar na EJA seja grande. Segundo Auriglietti (2014) existem outros fatores, que contribuem para essa ocorrência, como por exemplo:

O fato de recair sobre o aluno a responsabilidade pelo abandono e, por conseguinte o fracasso escolar, ou que o problema está no professor e em suas expectativas em relação ao aluno, sendo que na maioria das vezes colocam o aluno como alguém incapaz de compreender os conteúdos abrangentes, acreditando que é preciso simplificá-los para que possam aprender. Essa atitude se transforma em um círculo vicioso e quem perde é sempre o aluno. A má relação entre professor e aluno, muitas vezes fria, mecânica e distanciada, ou a forma como a escola se organiza, principalmente dos curtos tempos de aula que cada professor tem em determinadas turmas, o qual é insuficiente para trabalhar conteúdos em sala, são outros fatores apontados como prejudiciais para a continuidade dos estudos dos jovens (AURIGLIETTI, 2014, p. 4).

A última pergunta direcionada aos professores for: Quais estratégias e recursos que você utiliza buscando diminuir ou erradicar a evasão escolar na EJA? Prontamente responderam:

*P1: "Mostrar o conteúdo tanto na teoria quanto na prática, ou seja, onde usarão no dia-a-dia"*.

*P2: "Trabalho em sala de aula a autoestima, incentivando-os na melhoria do ensino e utilizo slides na expectativa de aprimorar o conhecimento"*.

*P3: "Aulas dinâmicas, com data show"*.



*P4: “Trabalhamos em conjunto, com palestras e projetos”.*

*P5: “Vídeos, músicas e palestras”.*

Os sujeitos acima demonstraram interesse e esforço na tentativa de colaborar para a diminuição da evasão da EJA, o que não é um processo fácil, pois como bem sabemos esse problema está relacionado a diversos fatores, como por exemplo, a jornada de trabalho diária intensa. Sabemos que a formação continuada e a qualificação dos professores são essenciais para que os mesmos possam estar sempre em busca de novos métodos de atração e incentivo para que os alunos não deixem o ambiente escolar. Dessa forma, é pertinente destacar que:

Na formação de professores e professoras para atuar na EJA há algumas especificidades em relação aos outros docentes necessárias ao trabalho com esse público jovem, adulto, trabalhador. Paulo Freire (1996) enfatiza o compromisso do professor com seu fazer e com seu aluno, um compromisso ético. As ideias de democracia, conscientização, transformação, diálogo, respeito ao aluno e de educação como intervenção na realidade estão pautadas nesse compromisso e sem ele não podem ser colocadas em prática (SAMPAIO, 2009, p. 13).

Observando o ponto de vista dos professores a respeito do problema em questão, que é a grande evasão da EJA, veremos agora as perspectivas dos alunos. A entrevista realizada com esses sujeitos foi desenvolvida com o objetivo de compreender quais as causas que permeiam o universo discente provocando em alguns o desinteresse e conseqüentemente a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Inicialmente é importante apresentar um breve perfil dos entrevistados: dos 08 alunos, 4 são do sexo masculino e 4 são do sexo feminino, a faixa etária de idade compreende entre 18 e 45 anos. Dos 8, 3 são casados, 3 são solteiros (as) e 2 são divorciados (as); 4 estudam na primeira etapa e 4 na segunda etapa da EJA.

Inicialmente perguntamos se o horário que é estipulado para a EJA (noturno) é adequado, prontamente responderam:

*A1: “Sim, porque a maioria dos estudantes trabalha durante o dia”.*

*A2: “Sim, porque é um horário bom para quem trabalha”.*

*A3: “Sim, porque a maioria trabalha e tem filhos, marido, casa, etc., sendo assim, o horário da noite facilita”.*

*A4: “Sim, porém deveria também ter um horário vespertino”.*

*A5: “Não, porque é pouco o ensinamento”.*

A6: *“Não, porque o ensinamento é dobrado”.*

A7: *“Sim, pois como sou pai de família, durante o dia não tem carro e só podemos esse horário”.*

A8: *“Sim, porque a maioria trabalha, tem filhos e esse horário seria o mais adequado mesmo”.*

Conforme as respostas obtidas, constata-se que a maioria dos alunos prefere o horário noturno para o estudo, já que a maioria trabalha durante o dia. No entanto, A5 e A6 afirmaram que esse horário não é tão bom assim porque o ensinamento acaba sendo dobrado, ou seja, há um acúmulo de conteúdos e ensinamentos, o que acaba prejudicando o conhecimento.

Em seguida, perguntamos sobre o que os motivou a voltar a estudar e de forma entusiasmadas responderam:

A1: *“O conhecimento nunca é demais, devemos sempre está em busca de conhecimento”.*

A2: *“A necessidade de aprender mais e ter mais conhecimento”.*

A3: *“Porque o estudo é a base fundamental”.*

A4: *“A dificuldade de arrumar trabalho, pois necessita de ensino médio”.*

A5: *“Por motivos que estou atrasado há anos, sendo assim a EJA me ajuda muito”.*

A6: *“A falta de emprego, pois sem estudo fica tudo difícil”.*

A7: *“Porque hoje para conseguir um bom trabalho você tem que estudar”.*

A8: *“Primeiro, que sem estudo nós não somos nada, segundo, que estou à procura de novas oportunidades e uma ótima carreira profissional”.*

Dentre os motivos que fizeram os alunos retornar aos estudos, a maioria apontou a necessidade de ter pelo menos o ensino médio como formação para poder arranjar trabalho. Também destacaram a importância do estudo e do conhecimento na vida das pessoas hoje em dia.

Procurando descobrir se a escola dispõe de material específico para a etapa que estavam estudando, fez-se necessário uma pergunta fechada para obter a afirmativa ou negativa e todos foram unânimes em responder que a escola dispõe de livro didático específico.

O livro didático é extremamente importante para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem da EJA, no entanto o problema de não haver um livro

específico para essa modalidade de ensino não é regional. Em estudo realizado por França (2015, p. 35), é possível perceber que esse é um problema que atinge muitas instituições que possuem a EJA. A autora afirma que:

Os professores entrevistados disseram que quando veem o livro didático para escola, têm que adaptá-lo ao aluno, já que há uma carência de material didático específico para esta modalidade. E, em decorrência disso, utilizam outros livros para introduzir outros conceitos, como a utilização de rótulos, revistas e livros didáticos do ensino regular. Segundo os professores, mesmo com a vinda do livro para EJA, ele não está de acordo com a realidade dos alunos, já que os conteúdos ali presentes não vão fazer sentido para estes porque o ensino que buscam tem de estar de acordo com suas necessidades, tanto para mercado de trabalho, bem como para sua autoestima em se sentir atualizado na sociedade.

A quarta pergunta buscou descobrir causas da evasão, e assim foi perguntado: Na sua concepção quais os principais motivos que levam os alunos a evadirem da escola no ensino médio? Dessa forma, os alunos tinham que marcar a opção que mais condizia com a sua realidade:

A1: *“Cansaço após um dia de trabalho”*.

A2: *“Necessidade de trabalhar para sustentar as suas famílias”*.

A3: *“Cansaço após um dia de trabalho”*.

A4: *“A dificuldade de acompanhar os conteúdos em sala de aula”* e a *“Necessidade de trabalhar para sustentar as suas famílias”*.

A5: *“Cansaço após um dia de trabalho”*.

A6: *“Cansaço após um dia de trabalho”*.

A7: *“Necessidade de trabalhar para sustentar as suas famílias”*.

A8: *“Necessidade de trabalhar para sustentar as suas famílias”*.

No que toca aos motivos da evasão da EJA, a maioria dos alunos responderam que isso se deve ao cansaço após um dia de trabalho e a necessidade de trabalhar para sustentar as famílias. Portanto, infere-se que os fatores sociais como o trabalho, por exemplo, exerce grande influência na educação da EJA, pois segundo os depoimentos, se essas pessoas não trabalhassem, teriam plenas condições de continuar os estudos e não evadir.

Isso se sustenta no pensamento de Sampaio (2009), quando ela afirma que é fundamental a necessidade de reconhecer que a EJA trabalha com pessoas cujos direitos têm sido historicamente negados, portanto:

É preciso: conhecer a história da EJA e a história das lutas do povo brasileiro em seus movimentos sociais; compreender que a marginalização deste público requer atenção especial à autoestima e dá o tom de uma

educação fora do padrão, que necessita de adequação da escola e do trabalho pedagógico do professor à vida e às necessidades do aluno adulto, que são diferentes da criança; reconhecer e valorizar os alunos como sujeitos, capazes não só de aprender, mas de administrar sua vida e sua sobrevivência pessoal e familiar, participar ativamente da comunidade com autonomia, sem vê-los como receptores passivos da assistência e do favor alheios; e perceber que a proposta pedagógica praticada na sala de aula influencia diretamente no envolvimento dos alunos na aprendizagem e na superação de suas dificuldades (2009, p. 13).

Diante do exposto, constata-se que conhecer a realidade do público atendido pela EJA permite compreender os motivos pelos quais essas pessoas acabam deixando a escola e os estudos.

A próxima pergunta da entrevista buscou conhecer se a escola proporciona alguma atividade ou projeto de incentivo aos alunos, de modo que eles permaneçam até concluir o ano letivo. E eles disseram:

A1: “*Temos eventos culturais, festas juninas, etc.*”. (Declarou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como TV escola).

A2: “*Sim, temos carnaval, festas comemorativas, etc.*”. (Declarou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como biblioteca e livro didático específico).

A3: (Não afirmou nada nessa questão, porém marcou as opções que indicavam que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como biblioteca).

A4: “*Não*”. (Declarou ainda que a escola não dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores).

A5: “*Sim, alguns projetos como em dias especiais, sobre os projetos e gincanas*”. (Declarou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como sala de estudo).

A6: “*Sim, como alguns projetos como em datas especiais e gincanas*”. (Não declarou nada sobre se a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores).

A7: (Afirmou que sim, mas não apontou quais. Declarou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como livro didático específico).

A8: (Afirmou que sim, mas não apontou quais. Declarou ainda que a escola dispõe de espaços e recursos didáticos para o desenvolvimento da prática educativa dos professores, como livro didático específico).

Percebemos que a escola em questão busca de algumas maneiras adotar medidas para que a evasão escolar diminua. Mas mesmo com o esforço de utilizar estratégias e recursos para reduzir essa evasão, muitos alunos ainda não encontram o incentivo e o estímulo necessário para continuar ali, após um dia longo de trabalho. Dessa forma, é interessante salientar o seguinte pensamento:

Os sujeitos que por um motivo ou outro abandonam ou evadem-se da escola farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade tanto na esfera pessoal, profissional ou no que tange à cidadania. Em âmbito pessoal a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres. Profissionalmente podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação acadêmica (AURIGLIETTI, 2014, p. 3).

Seguindo a entrevista, a sexta e última pergunta da entrevista com os alunos foi: Quais as estratégias e recursos que o professor utiliza para tentar diminuir ou erradicar evasão?

A1: *“Palestras educativas, histórias de pessoas que mesmo com muitas dificuldades, conseguem concluir os estudos.”*

A2: *“Ensinar mais naturalmente”.*

A3: *“Os professores procuram entender as dificuldades de cada aluno e o ajuda a ser positivo”.*

A4: *“Nenhuma”.*

A5: *“Formas de conversar e conselhos”.*

A6: *“formas de conversas e conselhos do professor”.*

A7: *“Palestras educativas, histórias de pessoas que mesmo com muitas dificuldades, conseguem concluir os estudos”.*

A8: *“Aulas com data show e palestras”.*

Com base nas respostas acima, é possível perceber que a maioria dos alunos observam a tentativa dos professores de tentar diminuir a evasão, utilizando de diversas técnicas para atrair, motivar e incentivar o aluno a não deixar o ambiente escolar. Entretanto, os desafios que os professores da EJA enfrentam contribuem para que o número referente à evasão escolar seja grande, pois estes desafios são

tanto de cunho estruturais como sociais e econômicos. Nesse sentido, Cavalcante (2005, p. 53) afirma:

Um grande desafio para professores de jovens e adultos é acabar com a estranheza que a escola causa a muitos logo nos primeiros dias de aula. O modelo que a maioria guarda na memória é de salas com carteiras enfileiradas, quadro-negro, giz, livro, caderno e um professor - que fala o tempo todo e passa tarefas. Muitos alunos, ao participar de debates, estudos do meio, apresentações de vídeo ou dinâmicas de grupo, ficam com a sensação de que estão sendo “enrolados”.

Relacionando os depoimentos e respostas dos professores e alunos, é possível perceber uma confluência de razões pelas quais a evasão escolar acontece em grande número.

Diante das causas detectadas na escola Urbano Santos, responsáveis pela evasão escola, ressaltamos que são razões padronizadas, ou seja, motivos quase sempre os mesmos, que ocasionam essa evasão. Percebemos que o mesmo aluno trabalhador que vê no estudo uma forma eficiente de mudar de vida através do conhecimento, também vê nos contratemplos ocorridos na escola, empecilhos para a continuação de seus estudos.

Segundo Auriglietti (2014), essa evasão se alicerça na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para o sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais.

## 4 CONCLUSÃO

Outrora, o acesso à educação no Brasil era restrito às classes mais ricas da população e os direitos eram negados a população mais carente. Depois de várias lutas e conquistas a educação deixou de ser apenas para as classes privilegiadas, e deu-se o acesso ao povo brasileiro para estudar, surgindo a EJA (Educação de Jovens e Adultos) às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudo ou para aquelas que desejam dar continuidade aos estudos rompidos pela necessidade humana de sobrevivência.

Nesse ínterim, a partir da busca pela caracterização dos motivos principais que levam os alunos de EJA do Centro de Ensino Urbanos Santos, em Grajaú – MA a um alto índice de evasão escolar, pôde ser observado através dos resultados da pesquisa realizada que entre estes casos de evasão, a grande maioria dos alunos alega incompatibilidade entre os horários de trabalho e estudo.

Com base nas respostas dos alunos, pudemos perceber que uma dos fatores predominantes para essa evasão, segundo eles, é o cansaço após o dia de trabalho, pois como eles têm uma vida cheia de obrigações e trabalham para sustento das suas famílias e a escola acaba tendo a responsabilidade de arrumar meios para estimular este aluno e fazer com que ele não evada.

Dessa forma, observamos a influência do trabalho na possibilidade do educando em ter acesso eficaz aos meios de ensino, pois devido a sua dependência e falta de outras oportunidades de trabalho, sujeitam-se a horários até mesmo abusivos, onde exercem funções cansativas, penosas, que exigem pouco conhecimento e informação, mas que em contrapartida demandam bastante força bruta, o que também se configura em mais um empecilho ao processo educativo eficiente desses alunos.

Com isso, o professor recebe essa responsabilidade e precisa elaborar práticas de aprendizagem ressaltando a afetividade para trazer este aluno para o convívio da sala de aula. Conhecer este aluno é a principal atitude do professor, saber sua história de vida, suas expectativas, os motivos que levaram a voltar a estudar, assim o aluno receberá um ensino de qualidade pautado em sua realidade.

Apesar do problema estrutural e curricular das escolas, muitos alunos têm procurado esse ambiente com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e sua

qualificação, para conquistar as condições necessárias ao perfil exigido no mercado de trabalho, como observado em algumas das respostas dos alunos. Entretanto, constata-se que esse interesse não é suficiente para a permanência dos alunos na escola.

Os sujeitos que por um motivo ou outro abandonam ou evadem-se da escola fazem parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade tanto na esfera pessoal, profissional ou no que tange à cidadania. Em âmbito pessoal a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres. Profissionalmente podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação acadêmica (AURIGLIETTI, 2014).

Portanto, infere-se que mesmo com o avanço da educação escolar no Brasil nas últimas décadas, nos dias atuais ela ainda preocupa educadores, pais e lideranças políticas, seja em questões metodológicas, curriculares, ou que envolvam a evasão escolar, sendo estes problemas recorrentes nas escolas brasileiras, como pudemos ver no Centro de Ensino Urbanos Santos, em Grajaú – MA.

Nesse diapasão, é necessário estar sempre refazendo a história da EJA, é preciso conhecê-la para respeitar os sujeitos que nela sempre estiveram e estão envolvidos, pois diante do problema da evasão na EJA e da necessidade de se cumprir a legislação específica, os educadores acabam tendo que encontrar meios urgentes para entender e se adequar ao mundo real da clientela da EJA, para que seja feita uma educação eficiente e atrativa aos alunos e conseqüentemente aos professores.

Além dos professores, a escola também exerce papel fundamental e deve com a interdisciplinaridade para a devida formação, de instâncias de ordem social, política, econômica, cultural, tudo que é relevante para o ingresso desses alunos na sociedade, como cidadão crítico e capaz de questionar.

Portanto, com base nas informações apresentadas até aqui, concluímos que a evasão é uma ação comum entre os estudantes da EJA não só no Centro de Ensino Urbanos Santos, como na maioria das instituições em que essa modalidade de ensino está inserida segundo os autores que apresentamos, pois esses indivíduos sofrem as pressões externas devido à necessidade de trabalhar, o que requer melhor nível de escolaridade para competir por uma vaga no mercado de



trabalho. Porém, por vezes, ao alcançar o almejado trabalho nem sempre conseguem dar continuidade aos estudos devido à incompatibilidade de horários.

Sendo assim, devido à demanda e à caracterização dos alunos atendidos pela EJA, destacamos a relevância e a necessidade da escola promover processos de formação continuada dos seus professores que atuam nessa modalidade de ensino, além de reestruturar o currículo proposto para este trabalho.

Outras medidas importantes para a eficácia da EJA bem como a diminuição da evasão escola são: a formulação de projetos pedagógicos, envolvendo as áreas do conhecimento, as quais os estudantes apresentam maior grau de dificuldade, produção de material pedagógico variado visando incentivar o prazer e o desejo da busca pelo conhecimento, formar parcerias com órgãos públicos e privados, também com a sociedade civil para que se alcance resultados positivos para o ensino e aprendizagem da EJA.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos. n. 11. São Paulo: abr., 2001.

\_\_\_\_\_. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005

\_\_\_\_\_. **Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos.** In. soares, Leôncio (org.) Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, secadmec , / unesco, 2006.

AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. **Evasão e abandono escolar:** causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada:** Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA), Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores** - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003.

CAVALCANTE, Meire. **O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos.** Publicado na revista Nova Escola, 2005.

COSTA, Telma Cruz. **Percurso de vida, trajetórias escolares:** narrativas (auto) biográficas das mulheres do programa de alfabetização de jovens e adultos de Praia Grande- Ilha de Maré/BA.2010.183f. Mestrado (Mestrado em educação contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 6ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 1996.

FREITAS, L.C. **Os reformadores empresariais da educação:** da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.p 39

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação:** ensaios. Coleção questões da nossa época; v. 23. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

FÁVERO, O. **Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil.** In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Grajaú / Maranhão / Brasil.** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panorama>. Acesso em: 19/03/2019.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos.** In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17., 2009. Campinas, SP. Anais... 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009.

HADDAD, Sérgio. **A situação atual de pessoas jovens e adultas no Brasil.** México:2008

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Rejane Mary. **A alfabetização como mediação de inclusão social /** Rejane Mary Moreira. 2010

PPP, Projeto Político Pedagógico Grajaú. **CEM Urbano Santos.** Secretaria Estadual de Educação. Grajaú – MA, 2019.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.** Revista Nova Escola, edição 223, São Paulo, p. 27, junho. 2002.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões.** Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 5, n. 7 p. 13-27 jul./dez. 2009.

SANTOS, L. V.; GOMES, S. F. L. **A dificuldade de aprendizagem na EJA no ensino médio.** Ciência & Consciência. Revista de Iniciação Científica do CEULJI/ULBRA. vol. I, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 20 e 27.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. 15 p. Disponível em:

<<http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/287>>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

SHIROMA, E.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: UNESCO, 2008.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2015.

VILLELA, Cláudia. **Educação e cidadania**. Revista Pedagógica Pátio. Ano IX, n. 36, Porto Alegre: Artmed. Nov.2005/ jan.2006.  
<[www.pedagobrasil.com.br/psicologia/amotivacao .htm](http://www.pedagobrasil.com.br/psicologia/amotivacao.htm)>. Acessado em 29 de setembro de 2006.